

O DESINTERESSE DOS ESTUDANTES PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Students' lack of interest in physical education classes on a public education school in the state of Mato Grosso

Jederson Garbin Tenório¹
Cinthia Lopes da Silva²

¹Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC) Universidade Metodista de Piracicaba

²Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC) Universidade Metodista de Piracicaba. Professora Doutora atuante no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

RESUMO

Introdução: Atualmente, os problemas relacionados a não participação dos alunos nas aulas de educação física causam uma inquietude na área acadêmica e configura-se como uma realidade na escola. **Objetivo:** Este trabalho objetiva analisar os significados atribuídos às aulas de educação física por alunos do ensino fundamental que não participam destas aulas. **Método:** Como metodologia realizamos pesquisa bibliográfica e de campo, caracterizando este trabalho como qualitativo. **Resultados e Discussão:** Os alunos participantes do estudo têm faixa etária entre 13 e 15 anos e responderam que não participam das aulas devido ao modelo tradicional das mesmas,

Recebido em: 17/04/2014

Aceito em: 22/10/2014

baseado na repetição de conteúdo desde o primário. Outro fator é a exclusão dos menos habilidosos das aulas pelos colegas de turma. **Conclusão:** as respostas dos alunos mostraram uma realidade a ser superada, além de colocar em xeque a disciplina no contexto educacional em pleno século XXI, mesmo diante dos avanços nas discussões e estudos acadêmicos, além do aumento da demanda de formação e da produção científica na área.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Cultura.

ABSTRACT

Introduction: *Currently, the problems related to non-participation of students in physical education classes cause a restlessness in the academic area and appear as a reality in school* **Objective:** *This work aims to analyze the meanings assigned to physical education classes for elementary school students who do not participate in these classes.* **Method:** *as methodological procedure, we conducted both bibliographic and field research, characterizing this as a qualitative work.* **Results and Discussion:** *Participant students are aged between 13 and 15 years and they stated that they did not participate in the classes due to their traditional model, based on repetition of content from the primary school. Another factor is the exclusion of less skilled students from class activities by the other students.* **Conclusion:** *student responses show a reality to be overcome as well as putting into question the discipline in the educational context of the XXI century, despite the advances in the discussions and academic studies, as well as increased demand for training and scientific production in the area.*

Keywords: *Physical Education. School. Culture.*

INTRODUÇÃO

Ao longo da escolaridade os alunos geralmente vivenciam aulas de Educação Física muito parecidas, quase sempre prática de esportes de maneira repetitiva. As aulas geralmente não são diversificadas, apresentam conteúdos que são os mesmos desde o início do ensino fundamental, ou seja, no ensino médio, os alunos acabam vivenciando as mesmas aulas de quando estudavam em um 6º ano, por exemplo. A repetição de conteúdos, as mesmas características

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

das aulas, são elementos que podem justificar, de acordo com alguns autores (CHICATI, 2000) o porque do afastamento dos educandos que consideram monótonas as aulas:

[...] os mesmos conteúdos sendo ministrados todas as aulas podem fazer com que os alunos, que já não possuem tanto interesse pelas mesmas, os tenham cada vez menos, e os que se interessam, percam-no gradativamente.(CHICATI, 2000, p.103):

Quando o aluno já está saturado com aulas repetitivas e percebe que ocorre simplesmente uma prática de esportes, pode acabar se recusando a participar de tais aulas. Segundo estudos etnográficos (FORTES, 2012; CRUZ DE OLIVEIRA, 2010), há também a existência de uma não aula na educação física escolar, caracterizada pela falta de aprendizagem, ausência de intervenção ou mediação pedagógica, sendo o espaço da aula um momento em que os alunos simplesmente jogam bola e o professor tem o papel de cuidar da organização das atividades definidas pelos alunos. A consequência disso é que as aulas, que deveriam contemplar os vários elementos da cultura corporal, acabam por reforçar os valores que são predominantes na sociedade em que vivemos (competição, individualismo, concorrência etc.).

Segundo Darido (2004), justamente no período da transição do ensino fundamental para o ensino médio o afastamento dos alunos das aulas sofre um aumento significativo acentuando até o fim do ensino médio. Ou seja, quando alguns alunos chegam à adolescência, tendem a não participar das aulas de educação física, por considerá-las chatas, monótonas e pouco atrativas.

Entendemos por não participação dos alunos nas aulas aquela conduta em que os mesmos estão presentes, mas não participam do que é proposto pelo professor ou somente assistem ao que os outros realizam. Com base em Jaco (2012, p.44) compreendemos que:

(...) não participar é estar fisicamente fora da atividade, ou seja, aquelas pessoas que ficam sentadas, “fugindo” da aula, fazendo outras atividades que não são as solicitadas pelos/as professores/as/.

Quando um aluno não participa das aulas de educação física é identificado por ficar sentado na arquibancada, sendo a não participação visível para todos.

Cruz de Oliveira (2010) identificou três modelos de alunos, de acordo com a participação nas aulas: “aqueles que não participavam das práticas corporais, os que participavam de tudo e aqueles que se

encontravam na fronteira entre esses dois grupos” (CRUZ DE OLIVEIRA, 2010, p. 141). Segundo o autor, o sistema escolar também contribui para que a Educação Física seja vista como um espaço menos rígido quando comparada às demais disciplinas escolares, pois, de acordo com Cruz de Oliveira (2010), há uma centralidade da atividade intelectual nas atividades escolares e é dada pouca importância às práticas corporais na escola.

Cruz de Oliveira (2010) em decorrência de suas observações em aulas de Educação Física constatou que a ausência de ações diretivas e intervenções pedagógicas causavam um ambiente em que os educandos passam a ter liberdade para “fazerem o que quisessem nas aulas”. Se de um lado temos aqueles alunos que participam das aulas e estão inseridos nas atividades (mesmo considerando que devido a um modelo tradicional pouco aprendem na esfera da cultura corporal de movimento) temos aqueles que nem ao menos participam das aulas vivenciais e desconsideram a disciplina.

Conhecer a maneira como pensam estes sujeitos, quais os significados atribuídos às aulas de educação física pelos alunos que não tem uma participação efetiva nas mesmas é um passo inicial que pode complementar outros estudos que abordam este tema.

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os significados atribuídos às aulas de educação física por alunos não participantes das aulas de educação física do 9º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Como metodologia foi realizada pesquisa bibliográfica referente ao tema afastamento e não participação dos alunos nas aulas de educação física e também pesquisa de campo, caracterizando um tipo de análise que corresponde às pesquisas qualitativas.

A pesquisa bibliográfica foi efetuada a partir de um levantamento bibliográfico nos Sistemas de Bibliotecas de algumas instituições do estado de São Paulo, correspondente às obras de autores da Antropologia, da Sociologia e da Educação Física Escolar. Ao que se refere ao tratamento das obras que são referência para esse trabalho, tivemos como base as diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos, de acordo com Severino (2007), com análise temática, textual e interpretativa.

A segunda fase da pesquisa consistiu na pesquisa de campo propriamente dita, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (CEP), protocolo nº 65/13, que teve como finalidade coletar dados para a identificação e análise dos significados das aulas de educação física

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

por estudantes de uma escola de ensino público de Mato Grosso.

Consideramos participantes da pesquisa os sujeitos que estudam no 9º ano da escola no período diurno, com idade entre 13 e 15 anos, com frequência escolar acima de 75% e que não participam regularmente das aulas de Educação Física, ou seja, sua interação nas aulas ocorre eventualmente, demonstrando pouco interesse ou praticamente nenhuma iniciativa no desenvolvimento das aulas.

Fizemos contato com meninos e meninas, considerando que poderíamos identificar possíveis diferenças dentre esses dois grupos de participantes.

A pesquisa de campo foi realizada pelas técnicas de observação participante e entrevista semi-estruturada. A observação participante, de acordo com Bruyne *et al* (1982), é uma técnica que nos dá acesso aos fatos tais como são para os sujeitos observados, complementando os dados que podem ser obtidos com as entrevistas semi-estruturadas.

As entrevistas foram semi-estruturadas, procedimento considerado por Triviños (1987) como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas. Essas entrevistas baseiam-se em questionamentos básicos que permitiram ao informante seguir espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências.

As perguntas que iniciamos as entrevistas foram (dependendo da resposta, foram formuladas outras perguntas, a fim de atingirmos o objetivo da pesquisa):

- 1) Como foram as aulas de Educação Física que você já realizou e em que escola?
- 2) Quais práticas corporais você já realizou em sua vida?
- 3) O que significa para você as aulas de Educação Física nesta escola onde estuda?
- 4) O que significa para você as práticas corporais?
- 5) Por que você não participa das aulas de Educação Física?
- 6) Gostaria de falar mais alguma coisa ou completar alguma das respostas?

A terceira fase da pesquisa consistiu na análise dos dados. Para isso, tivemos como base os princípios da pesquisa antropológica, o que Geertz (1989) compreende por “descrição densa”. A finalidade dessa terceira etapa da pesquisa foi interpretar os discursos dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola investigada. Portanto, procuramos investigar o comportamento social em relação aos significados atribuídos às aulas de educação física para tais sujeitos.

Foi utilizado um notebook para a gravação de voz durante as en-

trevistas. No total, foram selecionados onze alunos que atendiam o perfil para a realização das entrevistas gravadas, sendo que todos os onze alunos (as) permitiram a gravação da entrevista. Utilizamos as letras do alfabeto para manter o sigilo dos entrevistados.

Os indivíduos entrevistados foram: A- menino, quinze anos, não participava da aula, ficava sentado na arquibancada conversando com os amigos; B- menino, quatorze anos, mencionava que não jogava somente voleibol, mas limitava sua participação a jogos de sala, tais como pebolim e tênis de mesa; C- menino, quatorze anos, somente participava da aula quando tinha futsal como conteúdo; D- menino, quinze anos, não participava das aulas da quadra, só jogando esportes de mesa, tais como pebolim e tênis de mesa; E- menino, quinze anos, só participava quando tinha voleibol nas aulas; F- menina, quinze anos, embora dissesse que aula de Educação Física era somente futsal, não vivenciava nenhuma aula na quadra, preferia que tivesse aula na sala, G- menina, quatorze anos, participava raramente da aula, somente quando o professor exigia sua participação no jogo, H- menina, treze anos, não demonstrava interesse, dando justificativas para não realizar as atividades propostas; I- menina, quatorze anos, evitava jogar quase tudo que era proposto, pois sofria pressão de outras alunas devido a sua dificuldade em determinadas modalidades esportivas; J- menina, quatorze anos, só participava quando tinha voleibol, pois considerava que a habilidade era fator determinante para sua participação no jogo; L- menina, treze anos, embora declarasse que só participava quando tivesse queima, nunca manifestava interesse durante as aulas, evitando até mesmo a realização de um alongamento, tendo a característica de sempre ficar sentada na arquibancada.

Os alunos de Educação Física do 9º ano e as observações da pesquisa

Os alunos do 9º ano da escola investigada possuem idade entre 13 e 15 anos, de acordo com o enquadramento que é realizado pelo sistema de matrícula da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso, denominado Sigeduca. São jovens que possuem como lazer principal o acesso a redes sociais e a mídia eletrônica. Os alunos selecionados para as entrevistas apresentavam um comportamento de se distanciar das aulas de Educação Física. Quase sempre só interagem nas atividades quando manifestavam vontade ou quando gostavam do conteúdo proposto.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

Chegado o momento da pesquisa de campo, iniciamos em março de 2014 observações, nas aulas de educação física e aproximações com o professor do contra turno, período matutino. Nas idas ao período do contra turno, no período da manhã, foram visualizados o maior número possível de entrevistados para a pesquisa. Essas idas em dias aleatórios possibilitaram a observação dos diferentes gêneros, idades e comportamentos dos não participantes.

A fim de entender e melhorar a dinâmica dos comportamentos, além da observação participante, procuramos visualizar as aulas, para assim compreendermos os entrevistados A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e I. Para além das respostas e entrevistas gravadas, os alunos que consideramos ser não participantes das aulas de Educação Física apresentavam comportamentos e pensamentos parecidos em relação a esta disciplina, sendo assim, podemos dizer que haviam alunos descomprometidos, incomodados e indiferentes com as aulas. Além disso, foi possível conhecer como os entrevistados utilizavam o espaço e o tempo da aula com atividades alheias às vivências ocorridas nas aulas, além é claro de coletar informações a respeito do que pensavam a respeito da disciplina de Educação Física. Após alguns esclarecimentos, quase todos concordavam em colaborar com a entrevista e com a pesquisa, conseqüentemente.

Resultados e discussão

As respostas dadas na primeira questão “Como foram as aulas de Educação Física que você já realizou e em que escola?” foram semelhantes entre os estudantes entrevistados. As principais atividades citadas pelos alunos vivenciadas no primário foram queima, pular corda, amarelinha nas séries iniciais, sendo a predominância do conteúdo brincadeiras (Entrevistados A, B, D, E, F, G, H, I, J e L). Após o ingresso dos alunos no 6º ano as aulas foram marcadas pela predominância da prática de futsal, basquete ou vôlei durante as aulas (Entrevistados A, B, C, D, F e I). A este respeito Millen Neto *et al.* (2010, p.9) afirma que: “Ao longo de sua história, a Educação Física priorizou o ensino de seus conteúdos com ênfase quase exclusiva no conteúdo procedimental”. Esta característica predominante prática é percebida nas falas dos atores da pesquisa.

[...] só tinha brincadeiras, tipo pular corda, pular nos brinquedos, pega-pega, esconde-esconde, aí no ginásio já foi aumentando aí já tinha um professor de educação física, a gente jogava futebol, queima, basquete, vôlei... (Entrevistado D).

A gente jogava, pulava corda, pulava amarelinha, jogava queima, vôlei. (Entrevistada H).

Além dos conteúdos destacados pelos sujeitos, a “liberdade” existente nas aulas, sem intervenção pedagógica, é facilmente compreendida como um elemento de incentivo para os educandos gostarem do momento da aula, sendo algo importante para eles. No entanto, a visão de aula de Educação Física que os alunos têm pouco se modifica com o avanço da escolaridade, já que aquilo que eles se recordam que vivenciaram sugerem uma falsa ideia de liberdade, tendo em vista que não ocorre a construção de conhecimentos relacionados à cultura corporal, e sim a repetição de conteúdos.

Dois alunos fizeram menção a professores de primário sem formação específica que não faziam intervenção pedagógica durante as aulas (Entrevistados D e F).

No primário eu estudei na Municipal é diferente assim, não tinha professor de educação física, era mais uma única professora... (Entrevistado D).

[...] mas lá não tinha um professor certo, era uma professora para todas as matérias... (Entrevistada F).

Segundo as declarações dos alunos, as aulas de educação física no primário, levam-nos a fazer uma analogia com outras disciplinas, dizendo que eles não foram “alfabetizados” nos conteúdos da cultura corporal, portanto alguns chegam ao 6º ano sem vivências motoras, pois não foram criadas condições para experimentarem conteúdos diversificados. Justamente neste época onde tiveram contato com professores licenciados em Educação Física acabaram acentuando seu distanciamento em relação às aulas, por terem uma visão distinta impedindo-os de ampliar suas vivências e conhecimentos acerca da cultura corporal. Muito embora, podemos levar em consideração que os alunos estão na adolescência e podem não ter o mesmo entusiasmo dos primeiros anos escolares, conforme Caldas e Hubner (2001, p. 72): “O interesse e prazer em aprender demonstrados pelas crianças parecem diminuir consideravelmente à medida que crescem e avançam nos anos escolares”. Na Educação Física parece que a curiosidade e a descoberta, não tem espaço nas aulas, por que a maioria dos alunos, mas principalmente os professores, fazem da aula o espaço da prática de esporte e acabam repetindo aqueles movimentos que já conhecem, ou seja, aqueles propagados geralmente na televisão. No caso dos alunos não participantes, precisamos ir ao encontro das ideias que nos orientam a instigar a curiosidade, o desafio, o diferente nas aulas. Na questão 2 “Quais práticas corporais você já realizou em toda sua vida?”, todas as respostas indicaram o contato dos sujeitos com pelo menos um conteúdo esportivo sendo a experiência com conteúdos espor-

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

tivos, o vôlei e o futsal predominantes. A maioria das alunas entrevistadas disseram ter contato com a dança, mas nenhuma mencionou tê-la vivenciado nas aulas de Educação Física (Entrevistadas F, G,H, L) e somente um menino disse ter contato com a dança (Entrevistado E).

Bom, eu já fiz dança, dancei, já fiz vôlei de areia, basquete, fiz muita caminhada já também, já participei de jogos estudantis, é essas. (Entrevistada H).

Dança, jogar bola, de queima, vôlei, handebol. (Entrevistada F).

Os alunos possuem uma opinião a respeito de práticas corporais devido às suas vivências e experiências tidas na família, na escola, nas brincadeiras de rua, em escolinhas de iniciação esportiva, a partir de discursos oriundos da televisão, da internet, da família e do grupo social em que estão inseridos.

Os sujeitos chegam à escola, à faculdade, aos cursos de especialização com certas ideias e noções sobre temas específicos da Educação Física, construídas a partir das aulas de Educação física escolar que tiveram, das práticas corporais vivenciadas, das influências que recebem do meio em que vivem. RODRIGUES JÚNIOR e LOPES DA SILVA (2008, p.166).

Por meio das respostas, foi possível compreender como os alunos se relacionam com a aula de Educação Física, construindo um modo de ser e estar nas aulas. Essas respostas são atreladas às experiências motoras ao longo de suas vidas, levando em conta as particularidades de cada um, segundo a trajetória pessoal e cultural, construindo a relação entre corpo e práticas corporais. Portanto, ao questionar os alunos, devemos considerar que a escola e a aula se constituem em apenas um dos locais de vivência, que se complementa na sua vida para fora dos muros da escola, construídas nas significações de que o indivíduo esta inserido, como contexto cultural.

Em nossa terceira questão “O que significa para você as aulas de Educação Física nesta escola onde estuda?”, os entrevistados deram respostas diversificadas, associando esta aula diferentemente de outras disciplinas, dizendo que seria um aula para sair fora da sala, divertida, legal. (Entrevistadas A, C, D, F, G, H, I, J).

Significa uma diversão, é pra sair da sala para não copiar, faz bem pra saúde a gente jogar, assim, fazer uma atividade física é bem legal, uma diversão. (Entrevistado D).

A diferença é que a gente sai pra fora da aula, é difícil a gente ter aula dentro da sala. Eu gostaria também que tivesse xadrez, que

eu gosto bastante de xadrez, mas o professor não passa. É mais aula na quadra. (Entrevistada H).

Significa uma melhora na saúde, uma melhora na saúde, é bom pra gente sair uma ou duas vezes da sala de aula, sem fazer tarefa, prova, praticar alguma modalidade na quadra e no pátio. (Entrevistado A).

Extraír palavras dos entrevistados desta pergunta, justamente a que apresentou as respostas mais contraditórias não foi tarefa fácil, pois na opinião da maioria deles a aula significava algo legal, divertido, mas ao mesmo tempo não participavam de forma regular da aula.

Por que eu não faço? Tipo vôlei que eu erro muito quando eu vou bater e vai fora, no saque eu até consigo mas quando eu vou bater de novo eu erro. (Entrevistado B).

Por quê? Eu não jogava muito, aí depois da 4ª série, daí eu fui ficando ruim, aí depois os outros incomodava, ai eu parava mais de jogar e ficava quieto no meu canto quando era futebol e vôlei, daí no resto das outras aulas eu participava sim. (Entrevistado D).

Daqui eu gosto mais, eu não pratico muito porque eu fico com medo dos 'piá' coloca apelido que nem na outra escola que eu não praticava muito por que os 'piá' colocava apelido, daí era ruim. (Entrevistado A).

As alunas foram contundentes, diferentemente dos meninos, em suas respostas desmerecendo e desconsiderando a disciplina de Educação Física, sem que ela pudesse contribuir para sua formação integral, de forma velada, dando maior importância a outras matérias do currículo (Entrevistadas F, G, H, I e L).

Não significa muita coisa por que eu não participo muito da aula. (Entrevistada L).

Não muita coisa, por que eu não gosto das aulas de educação física, não significa muita coisa. (Entrevistada G).

Além disso, perguntamos o motivo delas não participarem das aulas, evidenciando em algum momento, situações que tenham vivenciado ou um processo construído ao longo da escolaridade, como demonstrado nas respostas abaixo.

Por que como eu disse tem alguns esportes que eu não sou tão boa, aí tem pessoas que são melhor que eu, daí depois que a gente errar não vão ter paciência com a gente e isso não é bom, ficar jogando com alguém que é melhor que eu. (Entrevistada J).

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

Bom para começar é assim, eu participava antes, como eu disse né, só que daí quando eu cheguei aqui, eu joguei algumas vezes, só que daí aconteceu que no jogo eu acabava errando e uma vez isso acabou ficando como um trauma, eu tava jogando futsal e acabei pisando na bola a caí de costas, tipo assim doeu muito, era uma dor imensa e eu acho que fiquei com certo trauma da quadra, do piso, e eu não sou muito fã de jogar não mais por isso. E deram risada de mim. (Entrevistada G).

Estas respostas indicam a necessidade do educador dirigir o processo de aprendizagem, intervindo nas atividades desenvolvidas em aula, sendo favorável a medida que conduza os alunos a vivência de vários conteúdos da cultura corporal, assim o educando poderá construir outro entendimento a respeito desta disciplina. A necessidade de que o professor tome a direção do aprendizado é uma possibilidade de intervenção, que não pode ser deixada de lado, quando o tema é afastamento dos alunos das aulas de Educação Física “[...] o não diretivismo pode nos levar a um espontaneísmo estéril que acaba tornando-se ideológico” (BRACHT, 1986, p.66).

Já para os meninos as respostas indicavam uma divergência enquanto associavam a palavra legal, divertido, nas observações feitas nas aulas, embora não participassem das aulas, visualizavam este momento como uma disciplina que não precisa copiar (Entrevistados A, B, C e D).

Significa uma melhora na saúde, uma melhora na saúde, é bom pra gente sair uma ou duas vezes da sala de aula, sem fazer tarefa, prova, praticar alguma modalidade na quadra e no pátio. (Entrevistado A).

Significa uma diversão, é pra sair da sala para não copiar, faz bem pra saúde a gente jogar assim fazer uma atividade física é bem legal, uma diversão. (Entrevistado D).

Pelas respostas dos entrevistados a Educação Física enquanto matéria escolar se materializa como corpo, enquanto as demais disciplinas exigem do intelecto, uma vez que houve uma compreensão de que Educação Física não ensina como outras matérias, tais como português, matemática, ciências.

Esta talvez tenha sido a pergunta mais difícil do questionário, levando em consideração que se instalava um momento de silêncio dos entrevistados, por não conseguirem encontrar palavras que pudessem traduzir o que eles pensavam a respeito da disciplina de Educação Física. Percebemos a dificuldade dos alunos em expor o que esta matéria pudesse ensinar a eles, em contribuir para sua formação.

Essa visão sobre as aulas de educação física e as práticas corporais atua também nas maneiras como os sujeitos vivenciam seus corpos na escola e nas aulas de educação física. JACO (2012, p.55).

Compreendermos o entendimento deste grupo, como a aula sendo um espaço ou momento de divertimento e “um momento” que não são cobradas aprendizagens, copiar matéria, pois nestas aulas praticam esportes, além de não ficarem dentro da sala.

No que diz respeito à questão de gênero, podemos perceber que há diferenças da maneira de considerar a disciplina de Educação Física, sendo as meninas com uma visão mais crítica em relação a significação desta matéria dentro do currículo escolar em relação aos meninos que consideram legais, divertidas etc. Portanto, a aula significa para eles um espaço distinto das outras disciplinas por ter características exclusivamente práticas e outras matérias na visão deles seriam teóricas, por copiarem matéria, ficarem na sala, constituindo um espaço menos rígido do espaço escolar, como descrito nos estudos de Cruz de Oliveira(2010).

Os alunos entrevistados, embora evitem a interação nas aulas vivenciais de Educação Física, admitiram gostar do momento da aula, no entanto isto não significa gostar da matéria, mas utilizar o espaço da aula para desfrutar de um momento distinto no espaço escolar, como conversar com os amigos, utilizar celular, sair da sala. De forma geral, constatamos aquilo que Betti e Liz (2003, p.141) puderam afirmar em sua pesquisa: “A Educação Física é a disciplina de que as escolares mais gostam, mas não é considerada muito importante...”. Embora, tenhamos que concordar com as palavras de Silva *et al.* (2010) onde destaca elementos que percebemos durante as entrevistas:

No imaginário dos atores sociais, identificamos um sentido de que “aula séria” (aquela com conteúdo) é dada em sala de aula e que a realizada na quadra não é considerada neste mesmo campo de valor conceitual. SILVA *et. al.*(2010, p.87)

Prosseguindo nossa investigação na quarta questão: O que significa para você as práticas corporais? Como respostas, os entrevistados (A, B, C, D, F, G, H, I e J) se manifestaram com respostas relacionadas à melhora no estado de saúde, ao aumento da performance e à melhoria do desempenho motor.

Significa uma melhora na saúde, no desenvolvimento do corpo. (Entrevistado A).

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

Ah! Uma boa saúde, uma coisa boa pra mim também. (Entrevistada J).

Em um estudo sobre significação das práticas corporais realizado por Libardi e Lopes da Silva (2014) as autoras coletaram resultados parecidos: “[...] no geral, a qualidade de vida foi citada como principal significado atribuído às práticas realizadas, no sentido de se ter saúde e se sentir bem.” As respostas nos revelam a compreensão de que as práticas corporais estão atreladas a melhoria do estado de saúde das pessoas.

Essa questão se identifica com os discursos que circulam em nosso meio, nos jornais, revistas, até mesmo por profissionais de educação física parecendo que as respostas dos alunos seguem estes discursos.

Em nossa quinta questão: Por que você não participa das aulas de educação física? Direcionando a investigação para conhecer os fatores que levaram os alunos a não gostar das aulas ou simplesmente deixar de participar das aulas percebemos que quase todos os alunos (Entrevistados A, B, D, G, H e I) tiveram alguma decepção durante as aulas e seu comportamento era semelhante.

Bom para começar é assim, eu participava antes, como eu disse né, só que daí quando eu cheguei aqui, eu joguei algumas vezes, só que daí aconteceu que no jogo eu acabava errando e uma vez isso acabou ficando como um trauma, eu tava jogando futsal e acabei pisando na bola a caí de costas, tipo assim doeu muito era uma dor imensa e eu acho que fiquei com certo trauma da quadra, do piso, e eu não sou muito fã de jogar não mais por isso. E deram risada de mim. (Entrevistada G).

Por que pelo preconceito de quando eu erro, eu recebo xingamentos, assim... é xingamentos de pessoas. (Entrevistada I).

Somente os entrevistados (E e F) disseram que não participam por que enjoaram das aulas, sempre vivenciaram quase o mesmo conteúdo desde o primário. Esta binômio presente na Educação Física, participar/não participar da aula leva-nos a refletir sobre as palavras de Cruz de Oliveira (2010) em decorrência de suas observações em aulas de Educação Física, constatou que a ausência de ações diretivas e intervenções pedagógicas causavam um ambiente em que os educandos tinham a liberdade para “fazerem o que quisessem nas aulas”, o referido autor propõe a seguinte reflexão:

Será que alunas de uma turma de 7º ano, com idade entre 13 e 14 anos, possuem tamanha autonomia em tomar tal decisão? Será que em História, por exemplo, essas mesmas alunas teriam con-

dições de analisar se queriam ou não estudar a ditadura militar no Brasil?[...] CRUZ DE OLIVEIRA (2010, p.146).

Os alunos entrevistados (A, B, C, D, G, H, I e J) mencionaram que já tiveram uma experiência negativa com o conteúdo esportivo voleibol ou futsal, durante seu processo de escolarização que acabaram afastando-os da aula, compreendido desta maneira devido ao grande espaço que estes conteúdos ocupam durante os anos da escolaridade.

Sim, foi no ano passado que eu tava sendo a goleira, aí eu não defendi a bola, tipo e fez gol e já ficaram me xingando que eu sou idiota, essa coisas sabe, e isso me ofendeu por que só por causa de que eu não defendi a bola do gol. (Entrevistada H).

O bullying foi relatado de maneira sem que as perguntas tenham sido direcionadas a este tema, os alunos (Entrevistados A, B, D, G, H e I) deram pistas de que estas atitudes ocorreram nas aulas ou já aconteceram com eles, conforme relato do entrevistado A.

Eu jogava futsal, daí eu corria do meu jeito, daí os piá começava coloca apelido daí por causa do meu braço. [...]É de nascença, ele é meio torto, daí corria lá e os piá colocava apelido. (Entrevistado A).

As agressões e exclusões podem ocorrer muitas vezes de forma velada no ambiente escolar, quase sempre longe dos olhos do educador, fato confirmado por Oliveira e Votre (2006, p.174): “[...] na escola é quase sempre imperceptível pelos educadores... Por isso, muitas vezes, percebemos alunos se ‘escondendo’ nas aulas de educação física, sentados na arquibancada, por não querer se expor, ou por que se consideram muito magros(as), ou muito gordinhos(as), muito altos(as) ou muito baixos(as). Portanto, além das habilidades motoras, as características físicas podem determinar a participação do aluno nas aulas.

Diante destas situações relatadas pelos entrevistados, lembramos do trabalho de Daolio (1995), em que o autor descreve uma situação ocorrida com uma de suas alunas diante do sentimento de inferioridade por não conseguir realizar o saque de voleibol de maneira correta: “Por que eu sou uma anta?”, disse ela. Para complementar as respostas, diríamos que houve uma percepção de que os alunos entrevistados atribuíram maior importância a presença de amigos durante as atividades, do que pelo próprio conteúdo explorado nas aulas, ou seja, a amizade, o espírito acolhedor, a compreensão, são

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

dimensões do comportamento que aproximam os alunos das práticas corporais, logo, das aulas de Educação Física. Betti e Liz (2003, p.136) consideram que:

A presença dos colegas é um fator decisivo, conforme relatam as diversas entrevistas; mas por outro lado, há interferência dos mesmos, pois alguns não possuem uma participação cooperativa nas aulas...

A partir de todas as respostas dos entrevistados de uma forma geral, as análises dos fatores atribuídos pelos entrevistados pela não participação nas aulas, nos remetem principalmente a necessidade de possíveis intervenções no ambiente das aulas, atentando-se principalmente para possíveis formas de exclusões que ocorrem, em virtude da falta de habilidade ou de não pertencimento ao grupo de amigos dos alunos.

Seguindo nosso roteiro, em nossa última questão: Gostaria de falar mais alguma coisa ou completar alguma das respostas?, somente um dos entrevistados (A) se manifestou, no entanto, nada que pudesse contribuir com algum resultado da pesquisa.

Sim! É sobre a Educação Física. Seria melhor se ‘ponhasse’ mais uma aula na semana, ficasse três, ia ser melhor. (Entrevistado A).

Aliás, essa consideração deixa evidente um anseio do aluno, uma vez que o mesmo havia citado que na aula de educação física saiam da sala, diferenciando-a de outras matérias, como se o aprendizado pudesse ocorrer somente dentro de uma sala.

Foi demonstrado neste estudo que as considerações dos educandos a respeito das aulas de Educação Física são fruto de experiências vividas pelos alunos em seu contexto sociocultural, além das aulas realizadas na escola.

A não participação nas aulas constitui uma maneira de estar no espaço da aula, sem interagir com o processo de aprendizagem, mas cabe a nós reconhecermos, qual aprendizagem? O que a Educação Física ensina? Tivemos que reconhecer que estes atores sociais têm uma opinião que nos causou uma inquietação ou decepção, mas que é preciso compreender como fruto não só de opiniões particularizadas de um aluno (a) que não gosta desta matéria, ou gosta somente de um ou outro conteúdo. É fundamental os professores refletirem e buscarem ações que insiram todos os alunos nas aulas, que todos

possam interagir nos conteúdos, além, obviamente, de oportunizar aprendizagem diversificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das investigações realizadas com os educandos, foi possível tecer algumas conclusões a respeito do desinteresse das aulas de educação física por estudantes de uma escola do ensino público do estado de Mato Grosso:

- a) O modelo das aulas tradicional trouxe à tona percepções dos entrevistados em relação aos conteúdos ministrados desde o primário e podem ter trazido consequências para sua não participação nas aulas, sendo aquele aluno que já se desmotivava no primário ou a partir do 6º ano por perceber as aulas como sempre as mesmas, além disso havia o fator da exclusão dos alunos menos habilidosos pelos demais colegas de turma;
- b) Eles falaram que a educação física significa pouco ou quase nada para eles, além de não conseguir expor o que a matéria ensina, explicitando o fato de ser uma matéria com pouca relevância para sua formação humana;
- c) O vôlei e o futsal, embora sejam conteúdos predominantes nas aulas, são citados pelos entrevistados como práticas corporais que se apresentaram de forma excludentes no ambiente educacional, constituindo um dilema a ser superado;
- d) Os alunos entrevistados atribuíram grande importância a presença de amigos durante as atividades, ou seja, a amizade e o espírito acolhedor, são dimensões do comportamento que aproximam os alunos das práticas corporais. No entanto, a decepção em algum momento, com atitudes excludentes, foi o motivo principal por afastá-los das aulas. As respostas dos alunos mostraram uma realidade a ser superada, além de colocar em xeque a disciplina no contexto educacional em pleno século XXI, mesmo diante dos avanços nas discussões e estudos acadêmicos, além do aumento da demanda de formação e da produção científica na área.

Espera-se com este trabalho que os profissionais de Educação Física possam ter mais elementos referentes aos fatores que afastam os alunos de suas aulas, de modo a fazerem uma intervenção procurando minimizar ou evitar este problema.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. *SALUSVITA*, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facó. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p. 135-142, set./dez., 2003.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-68, jan, 1986.

BRUYNE, Paul de. HERMAN, Jacques. SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 3ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins; HUBNER, Maria Martha Costa. O desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo. v.3, n.2, p.71-82. 2001.

CHICATI, K.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

CRUZ DE OLIVEIRA, Rogério. **Na “periferia” da quadra - Educação Física, cultura e sociabilidade na escola**. 2010. 201 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2010.

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em “antas”. In: Romero E, (Org). **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: Papyrus; 1995. p. 99-108.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar., 2004.

FORTES, Milena de Oliveira. AZEVEDO, Mario Renato. KREMER, Marina Marques. HALLAL, Pedro Curi. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos - **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, vol.23, n.1, Jan./Mar., 2012.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro:LTC,1989.

JACO, Juliana Fagundes. **Educação física escolar e gênero: diferentes maneiras de participar das aulas**. 2012. 114 f. Dissertação (mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

LIBARDI, Natália; LOPES DA SILVA, Cinthia. Os significados das práticas corporais para os frequentadores de um parque público da cidade de Piracicaba. **R. bras.Ci. e Mov**, Brasília, v. 22, n.1, p.12-21, 2014

MILLEN NETO, Alvaro Rego. CRUZ, Ronaldo Pimenta da. SALGADO, Simone da Silva. CHRISPINO, Renata Ferreira. SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**. Goiânia, v.13, n.2, p.1-15, maio/ago., 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de; VOTRE, Sebastião Josué. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.2, p. 173-197, mai./ago. 2006.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. **Corpos na escola: (des)compassos entre educação física e religião**. 2013. 176f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Unicamp, Campinas, 2013.

RODRIGUES JUNIOR, José Carlos. LOPES DA SILVA, Cinthia. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento. **Pro-Posições [online]**. v.19, n.1, p. 159-172, 2008.

SEVERINO, A. **Metodologia trabalho científico**. 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, Morgana Cláudia da; SOUZA, Ilson de; CALCIOLARI JÚNIOR, Anísio; FAGAGNOLI, Alissianny Haman. Professor e aulas de educação física: representações dos alunos. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.5, n.1, p.86-92, jan./abr.2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudante pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. **SALUSVITA**, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.